

Manifestações do Catolicismo com enfoque nos Romeiros e devotos no Estado de Pernambuco¹

Kaline Aragão BARBOSA²

Ian Costa CAVALCANTI³

Centro Universitário Vale do Ipojuca, Caruaru, PE

RESUMO

Este trabalho consiste na elaboração de um ensaio fotodocumental sobre as manifestações praticadas por indivíduos ou grupos adeptos do catolicismo em nome da fé, em visitas às cidades de São Joaquim do Monte, Olinda e São Severino dos Ramos ‘Paudalho’ todas no estado de Pernambuco durante a vivência da festa dedicada aos santos, Frei Damião, São Severino do Ramo e São Francisco, sob uma perspectiva etnográfica e com fins acadêmico e documental. Utilizando um método de pesquisa de campo, estudo etnográfico e bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Fotodocumentalismo; Fé popular; Catolicismo; Romaria.

1 INTRODUÇÃO

Na produção de um fato e de suas características, a fotografia também é um meio de comunicação. Atualmente, está ao alcance de qualquer um, eternizada pelo homem moderno com seus gestos intrínsecos de fotografar o mundo, pois nunca se fotografou tanto como nos dias de hoje. Registrar cenas do cotidiano sem torná-lo banal é um desafio, pois é necessário sensibilidade para retratar os acontecimentos aos quais as pessoas estão sujeitas diariamente. A origem da palavra fotografia vem do grego e significa “escrever (grafia) com a luz (foto)”. Em sua grande maioria, as fotografias geram no observador algum sentido de realidade, seja ela documental ou não. É importante entender que uma imagem fotográfica pode ser vista de diferentes maneiras, como aponta o professor Catalá (2005), que estabelece “quatro funções primárias para a imagem: informativa (constata uma presença); comunicativa (forma uma relação direta com o espectador); reflexiva (propõe ideias) e emocional (cria emoções)”. Nesse sentido, essas funções sempre vão aparecer juntas, e elas mudam de acordo com o tempo. Uma foto de jornal é informativa e uma

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

² Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: linearagao7@gmail.com.

³ Professor orientador do trabalho. Diretor em Arte e Mídia, professor do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UniFavip) e mestre em Culturas Midiáticas Audiovisuais, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e-mail: querofalarcomian@gmail.com

imagem de família do século XIX também terá o seu valor informativo para um pesquisador cultural. Já a função comunicativa, se encarrega de estabelecer uma conexão com o observador, embora toda imagem seja produzida para se comunicar com alguém ou consigo próprio, como frisa Catalá, algumas são “percebidas como mais comunicativas que outras, como material de propaganda política ou imagens publicitárias”. As fotografias reflexivas expõem pensamentos e provocam no espectador uma reflexão, o pensamento está inserido, durante o desenvolvimento, na própria imagem. E as imagens emocionais estão entre o visual e o emocional que pode ser diferente para cada ser humano de acordo com a cultura da visão que cada um possui, levando em consideração, que muitas são as imagens que podem conter fatores emocionais.

Sendo assim, esse estudo tem como finalidade realizar um ensaio fotodocumental, voltado para a reflexão de grupos de religiosos católicos, sua fé e a carga cultural histórica presente em cada ato de devoção. No entanto, a proposta deste trabalho é visitar a cidade de São Joaquim do Monte no Agreste de Pernambuco, 110 km da capital Recife, onde anualmente é realizado um ciclo de celebrações da Romaria dedicada a Frei Damião entre os dias 03 ao dia 06 de setembro, visitar a cidade de Olinda, região metropolitana do Recife para Festa de São Francisco de Assis, que é comemorada anualmente no dia 04 de outubro em louvor ao Santo e por fim, ir à Romaria conhecida como São Severino dos Ramos, na cidade de Paudalho 42 km de Recife, para retratar com uma linguagem visual os atos de fé e a peregrinação dos religiosos, para que possamos interpretar melhor essa realidade cultural-religiosa.

Acredita-se ser necessário dialogar com essa experiência que é cultural e religiosa, e que faz parte do modo de vida de um povo, sem lançar um olhar preconceituoso para a peregrinação, com o uso de uma linguagem não verbal, usando a fotografia que é uma forma de expressão visual e representação social, mostrando a realidade de uma experiência marcada pelo observar, e sentir a sensibilidade humana e não por meio de encontrar explicação ou uma interpretação racional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar um ensaio fotojornalístico, para documentar visualmente as representações e manifestações religiosas com enfoque nos romeiros e devotos e como eles exteriorizam sua fé.

2.2 Objetivos Específicos

- Registrar momentos de devoção popular.
- Documentar a expressão da fé popular, o momento simbolicamente da demonstração de devoção como uma prática cultural.
- Montar uma exposição fotográfica material e digital que retrata o testemunho através de objetos, votos, detalhes que constituem a fé como parte de sua identidade.

3 JUSTIFICATIVA

O tema proposto busca tratar de um dos aspectos mais difíceis da cultura brasileira – a religião popular, em especial as manifestações do catolicismo popular e suas práticas. Como afirma Martins (2011) “não é raro perceber em documentos fotográficos a evidência de certo folclorismo ingênuo do povo”.

Existe um milenarismo, fundados nas práticas de devoção da igreja católica e os seus santos. Tendo em vista toda essa devoção, preparamos um ensaio fotográfico com o objetivo de demonstrar visualmente os atos de fé, sua carga simbólica e o impacto que tem uma romaria na vida de um grupo de religiosos, participando de cada ato, para assim entender a importância desse ritual na vida de pessoas comuns. Instigada pela curiosidade em conhecer mais sobre os atos de fé, as promessas que dão sentido aos rituais, a peregrinação dos devotos aos locais sagrados e levando em consideração toda a simbologia que é o que dá significado às práticas devocionais, enfatizando a relação com as manifestações religiosas, surgiu a ideia de realizar um trabalho de campo e assim documentar visualmente a importância da tradição católica para determinados grupos, utilizando assim, sua carga ideológica cultural e social, para conseguir um ensaio fotográfico que mostre o olhar de alguém que nunca vivenciou tais práticas e levar a um conhecimento muito além do cotidiano. A relevância deste trabalho é tentar desmistificar parte do que há por trás da fé de pessoas comuns, muitas vezes sem leitura ou conhecimento prévio a cerca do mundo e, que são levados pelas circunstâncias da vida a se submeterem a determinados sacrifícios em nome da fé, para alcançar curas, bênçãos ou milagres para si mesmo ou para algum ente muito querido. O trabalho será exposto na instituição e estará disponível para consulta.

A ideia de reproduzir uma realidade através das imagens data desde a pré-história na cultura da humanidade, quando o homem começou a criar símbolos e contar sua história através de desenhos e ao longo do tempo aconteceram novas descobertas, inovações

técnicas que hoje nos ajudam não apenas a contar uma história, mas fazer parte dela, utilizando uma memória visual tanto do mundo natural quanto físico. Para Kossoy (2007, p. 133) “A perpetuação da memória é, de uma forma geral, o denominador comum das imagens fotográficas: o espaço recortado, fragmentado, o tempo paralisado; uma fatia de vida (re) tirada de seu constante fluir e cristalizada em forma de imagem”. A fotografia consegue produzir aspectos da vida ou das circunstâncias dos indivíduos que nunca mais irão se repetir, é um congelamento do momento presente e que pode ser usado também como fontes históricas. As diversas situações imagéticas representadas aproxima o homem de sua história e do seu passado.

Somos bombardeados e afetados por uma grande quantidade de imagens, seja ela de natureza documental, informativa ou estética. Em alguns casos, não raros, a imagem se torna incapaz de fornecer informações sem estar atrelada a um texto que guie e gere sentido ao observador e a partir dessa percepção a fotografia pode ser entendida como uma mera representação visual, podendo vir a ser manipulada ou mediada através da realidade. De acordo com Sousa (1998, p.86), “quando se trata de enfaticidade, as fotografias são nítidas, bem expostas, graficamente ousadas e compostas de forma a tornar o acontecimento principal imediatamente reconhecível”. Portanto, fica entendido que as fotografias revelam fatos importantes, que podem ser plenamente exploradas, contribuindo assim com o significado dos acontecimentos, tornando-os mais interessantes.

É importante diferenciar as imagens que são veiculadas em jornais e revistas, bem como, suas finalidades, porque a fotografia é repleta de expressivas potencialidades e revela os eventos mais admiráveis e terríveis concomitantemente, buscando registrar um instante no tempo, com uma linguagem cheia de discursos e interpretações. Desse modo, a fotografia tornou-se um importante meio para melhor compreensão da sociedade e encontrou seu lugar nos meios de comunicação. A fotografia tem um poder histórico de mostrar a realidade ‘daquilo’ que ela deseja documentar, principalmente em uma sociedade visual e dependente de imagens.

As fotografias compõem um patrimônio cultural que ultrapassa os limites do momento que lhes deu origem e se tornam importante referencial de uma época... e as práticas sociais têm-se valido fartamente das fotografias como suporte privilegiado, braço direito de suas análises, documento comprobatório etc. O caminho inverso também tem favorecido a compreensão da fotografia como fenômeno para além de sua natureza técnica e tem se beneficiado desses outros olhares que a dissecam pela história, antropologia, sociologia, psicologia, pelos estudos da memória. A

fotografia é um meio de imagens que pontua todos os setores da vida. (RACY apud BUITONI, 2011, p. 128 e 129).

Nessa perspectiva, a fotografia se torna um ponto de partida, um objeto de estudo e abre espaço para discussões, onde um deles é sobre o olhar fotográfico, que vem sendo construído ao longo de toda existência da fotografia e a importância em construir um espaço que tenha significado e representatividade para quem observa, criando uma percepção imagética, assim como, dominar a linguagem visual de suas escolhas subjetivas, para alcançar um bom resultado, como diz o professor e fotógrafo Luiz Humberto (2000, p. 46) “o olhar fotográfico é um hábito visual seletivo - presente em todos nós, mesmo que nem sempre identificadas de forma nítida”.

Fotodocumentário e Fotojornalismo

A fotografia decorre de uma linguagem, seja verossimilhante ou não com a realidade, também é vista e produzida como arte que remete ao seu autor e em sua maioria é direcionada por olhos bem informados, que gera pensamentos, emoções, e aguça a sensibilidade da vida, sendo necessária a interpretação e compreensão do seu conteúdo. O fotógrafo Orlando Azevedo acredita que a boa fotografia é a que provoca e desencadeia um belo poema em teu interior.

A fotografia jornalística é atividade especializada, cujo desempenho envolve conhecimento muito além do manuseio do processo. Trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos de realidade de modo que, congelados na película fotográfica, transmitam informação jornalística (LAGE, 1999, p. 26).

O fotojornalismo é usado como meio para informar, observar e analisar fatos reais que de alguma maneira aproxima-se da arte e assim, permitir ao leitor enxergar algo antes não visto ou não percebido. Já o fotodocumentário atua sob um ponto de vista reflexivo e crítico social, admitindo ao fotógrafo sair de suas limitações.

Segundo Sousa (2002, p. 5) “o fotojornalismo mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá a informação e ajuda a credibilizar a informação textual”. É importante observar o valor noticioso da fotografia, a ação, o espontâneo, fragmentos do cotidiano que ajudam a construir uma visão que dá sentido a fotografia em meio à cultura existente. O fotodocumentalismo não é tão diferente do fotojornalismo, visto que o primeiro fotografa a maneira de como determinados acontecimentos afetam as pessoas e estudam a situação com antecedência, abordando assuntos ligados à vida ou que tenham alguma importância para as pessoas.

A principal referência imagética para concepção deste trabalho foi o fotógrafo Tiago Santana, Cearense, nascido no Crato, região do Cariri. Há cerca de 20 anos, Santana dedica-se a fotografar a paisagem, festas religiosas, a vida no sertão e as populares tradições do nordeste brasileiro, suas fotos são todas produzidas em preto e branco. No ano de 2011 a editora francesa Actes Sud publicou o livro “Sertão”, que faz parte da Photo Poche Société, a mais importante coleção de livros de fotografia do mundo. A publicação contém 71 fotografias, produzidas entre os anos de 1992 e 2006. Santana também é autor de outros títulos, entre eles está: *Benditos* (Tempo d’Imagem, 2000), *Brasil Sem Fronteiras* (Tempo d’Imagem, 2003), *O Chão de Graciliano* (Tempo d’Imagem, 2006) e *O Sertão dentro de mim* (Tempo d’Imagem, 2010), atualmente ele é uma referência da fotografia documental brasileira.

Por fim, outra inspiração imagética utilizada foi Pierre Verger, nascido em Paris no dia 04 de novembro de 1902, chegou ao Brasil por volta de 1946, desembarcou na cidade de Salvador, lá se tornou um grande conhecedor da cultura afro-brasileira, passando a registrar os hábitos, gestos e costumes do povo. Segundo Rosane de Andrade (2002, p. 83), “o olhar curioso de Verger sobre a humanidade e o amor pelo desconhecido o tornam um pesquisador em etnografia, sendo considerado doutor pela Academia na Universidade de Sorbonne sem ter formação acadêmica”. Isso tudo se dá por conta de sua observação atenta a cultura, ele elaborou uma das primeiras etnografias, sob um olhar fotográfico e antropológico. Estabeleceu contato com o candomblé e alguns terreiros da Bahia. Fez muitas amizades com intelectuais da época como o escritor Jorge Amado, o artista plástico Carybé, entre outros. E mesmo não sendo um religioso, interessava-se pelas pessoas, pelas artes, o contexto cultural e todo seu cotidiano. Publicou livros com características e arquétipos dos orixás, um desses intitulado “Orixás, deuses iorubas na África e no Novo de Xangô e recebeu o nome de ‘Pierre Fatumbi Verger Ojuobá’. Fatumbi morreu em Salvador e sua antiga casa tornou-se a Fundação Pierre Verger. As fotografias de Verger são marcantes, energizantes e se mostram abertas para que o outro possa compreender.

Etnografia e Fotoetnografia

Faz-se necessário, esclarecer ao leitor o conceito referente à etnografia e fotoetnografia, uma vez que, este assunto será abordado durante as fotografias reproduzidas para este projeto, que visa fotodocumentar um grupo religioso da sociedade.

A Etnografia estuda os grupos da sociedade, suas características, sociais e culturais. Quando a fotografia é utilizada como antropológicas instrumento principal na realização de um trabalho etnográfico, esta se torna uma fotoetnografia. (BONI; MORESCHI, 2007, p.138).

A partir desse conceito, objetiva-se alcançar imagens que captem a essência de um grupo de romeiros e devotos de santos, a trajetória dos atos de fé, a cultura da peregrinação, seus significados, sua coletividade e seu papel na sociedade.

A fotografia que é pensada para construir este trabalho fotodocumental é elaborada a partir de uma leitura da realidade, observada através de comportamentos e que faz uso das interações entre o fotografo e o ser observado. Conforme Tiballi e Jorge (2007, p. 67) “o pesquisador que fotografa como um filtro cultural que observa o comportamento social realiza um recorte espacial e temporal com base no ambiente que lhe é dado observar”.

Religiosidade Popular

Diversas são as formas de manifestação da fé vivenciadas pelos devotos ao demonstrar sua gratidão por ter sido beneficiado por Deus ou pelo Santo. A religiosidade popular torna-se mais evidente quando é vivenciada nas festas de padroeiros e padroeiras que geralmente são realizadas pela Igreja Católica, destacando-se as peregrinações, que são longas caminhadas realizadas por fieis e as Romarias que trazem em si uma dimensão simbólica muito grande como: ascender velas, subir o monte de joelhos, rezar uma Ave-Maria aos pés do Santo ou da Santa, levar fitas, fotografias pessoais, terços, objetos pessoais, ofertas, procissões, entre outros.

A religiosidade popular é uma qualidade de religião mais representativa do povo. Trata-se de expressões, gestos e atitudes que expressam uma relação pessoal com Deus: beija-se a cruz, percorre-se via sacra, se faz peregrinação, ajoelha-se diante de túmulo, diante de imagem de um santo, conserva-se relíquias de restos mortais, do corpo ou veste de um santo. (VIEIRA, 2011, p. 49).

O catolicismo popular chegou ao Brasil na época da colonização pelos portugueses pobres. O povo assumiu a direção para que os rituais fossem realizados como: realizar suas devoções, fazer suas rezas, cantar seus benditos e organizar sua peregrinação. São manifestações populares que arrastam multidões, que de alguma maneira significativa mobilizam as pessoas e não é apenas em um contexto social, mas na busca pelo sagrado, na renovação de sua fé, com toda sua expressividade, as pessoas se organizam em comitivas, nos ônibus, toyotas⁴, pau de arara⁵, tudo isso para oferecer ao Santo o seu carinho, a sua devoção, seu canto, sua reza e a sua esperança.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

⁴ Toyota Bandeirante: transporte privado, utilizado para carregar passageiros, comum no Agreste Pernambucano.

⁵ Pau de Arara: meio de transporte muito antigo ainda existente na Região Nordeste do Brasil, são caminhões adaptados para carregar passageiros, feiras e animais.

Esta pesquisa de campo foi elaborada a partir de um ensaio fotojornalístico, com o interesse de documentar visualmente uma cultura milenar da igreja católica, que é a religiosidade dos romeiros, bem como, as diversas manifestações de fé que os devotos usam para com os demais padroeiros⁶, participando de todo ritual imposto pelo catolicismo nos diversos atos de fé a que se propõem os fieis e assim, tentar conhecer e entender o significado dos lugares “santos”, seus simbolismos e a representatividade do povo. O estudo de campo foi realizado nas cidades de São Joaquim do Monte, Olinda e Paudalho (Santuário de São Severino dos Ramos), todas do estado de Pernambuco. Fez-se muito necessário a importância de algumas referências para que a fotografia tomasse forma e originalidade a partir de uma imersão em uma cultura que muito se ouve falar, e que por não ser tão divulgada nos meios acadêmicos sofre preconceito e marginalização.

A realização da pesquisa foi possível através dos estudos da etnografia, utilizando pesquisa de campo e bibliográfica, para assim, identificar um perfil, identidade, hábitos e registrar em fotografia e assim, tentar compreender o que eles sentem ao visitar santuários, percorrendo km de distância de suas residências até o local “sagrado”. Para conseguir concluir esse estudo, foi necessário entregar-se por inteiro, desfazer-se dos pré-conceitos sociais e culturais, enxergar o outro e capturar seu momento de devoção particular, sua entrega e gratidão por bênçãos alcançadas, eternizando o presente em fotografias.

Durante o trabalho foram utilizadas uma câmera Nikon 3200 e uma objetiva 18-200mm de abertura 3.5f, pois dessa maneira poder-se-ia ‘aproximar’ do objeto sem necessariamente estar perto e não interferir no momento individual das pessoas. Grande parcela das fotografias foram produzida durante o dia, pois o fluxo dos romeiros é mais intenso, com bastante exposição da luz solar, embora muitos registros foram feitos durante as missas e celebrações. Existem alguns fatos curiosos, como depositar partes do corpo humano em madeira ou em formato de bonecos aos pés dos santos, amarrar fitas em volta dos mesmos ou se vestir como um monge para pagar promessas, andar descalço ou de joelhos pelo chão, são práticas comuns no meio dos romeiros. Eles vão chegando em caravanas nas cidades durante a madrugada e passam todo dia circulando por lá, compram mercadorias de todo tipo, de artesanato a produtos industriais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

⁶ Aquele que defende, protege.

O produto demonstrado se faz através de uma exposição fotodocumental formada por 25 fotografias sobre manifestações de atos de fé praticados por um grupo de romeiros católicos de vários estados do nordeste. Revelado no tamanho 20x30, mostram diferentes pessoas nos seus mais diversos atos de devoção popular. O ensaio preto e branco foi denominado como: Atos de Fé - um ensaio monocromático, pensado para evidenciar as diversas formas de manifestações de fé pelos romeiros, suas práticas e devoções que aconteciam em sua grande maioria durante o dia e geralmente aos domingos, que é o dia que a igreja católica dedica a Deus.

6 CONSIDERAÇÕES

Foram alguns meses, numa árdua jornada para chegar até aqui, onde apresento o resultado das imagens, através de uma pequena exposição com 25 fotografias monocromáticas, onde foi buscado retratar de uma maneira sutil os detalhes do que se denomina Fé, e representar uma pequena parcela da sociedade marginalizada do nordeste.

Durante a produção do ensaio foi possível conhecer pessoas, ouvir suas histórias e presenciar sua gratidão e devoção por bênçãos alcançadas, expectativas de promessas que foram feitas e que se espera o seu cumprimento. Como já relatado neste trabalho, a ideia a priori era fotografar uma romaria sob o olhar de alguém que nunca vivenciou tais práticas, de fato isso aconteceu, mas faz-se necessário deixar aqui relatado, que o primeiro contato com a romaria em São Joaquim do Monte – PE, não foi nada fácil. A sensação em ver aquelas multidão de pessoas indo vindo, comprando mercadorias, fazendo doações às inúmeras pessoas que pediam ao longo do percurso, foi um choque de realidade e o bloqueio na mente aconteceu instantaneamente. As fotos não fluíram e dali em diante, só enxergava pontos negativos. Alguns dias depois, foi o momento de fotografar em São Severino dos Ramos, localizado em uma propriedade privada na cidade de Paudalho. Uma romaria que atraí uma multidão de pessoas em busca de realizar sonhos, alcançar bênçãos e agradecer por graças alcançadas e foram através de conversas rápidas que fotografar se tornou um gesto particular de aproximação das cenas que se mostravam ali, quebrando o preconceito e permitindo uma entrega ao mundo particular do “outro”.

O objetivo desse projeto é um ensaio fotodocumental, destinado à conclusão do curso de jornalismo, que visa produzir uma reflexão através de exposições fotográficas nas igrejas das cidades onde as mesmas foram produzidas, participação em concursos culturais, sobre esses grupos de romeiros, que algumas vezes são vistos com olhares preconceituosos

e carregam sobre si uma carga cultural e ideológica que através de sua fé ultrapassa as razões do ser levantando barreiras sociológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e Antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.

BONI, Paulo César, MORESCHI, Bruna Maria. **Fotoetnografia – a importância da fotografia para o resgate etnográfico**. 2007, Londrina.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo; Saraiva, 2011.

CATALÁ, Josep M. **La imagen compleja: la fenomenologia de las imágenes en la era de la cultura visual**. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona; Servei de publicacions, 2005, p. 30.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.106p.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo performativo: o serviço de fotonotícia da Agência Lusa de Informação**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1998.

_____. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto. 2002

TIBALI, Elianda Figueiredo Arantes, JORGE, Luiz Eduardo. **A etnografia como meio de conhecimento no campo da educação**. 2007, Goiânia

VIEIRA, José Heleno. **Religiosidade Popular, espaço, tempo reconciliador, aspectos subjetivos da peregrinação: um olhar para a Romaria de Frei Damião em São Joaquim do Monte – PE**. 2011, Recife.

REFERÊNCIA ONLINE

Icônica: Tiago Santana – o Brasil na coleção Photo Poche <http://iconica.com.br/site/tiago-santana-o-brasil-na-colecao-photo-poche/> - Acesso em 01/10/2015 às 02h10